

COERÊNCIA, CRIATIVIDADE E AUDÁCIA NAS DECISÕES METODOLÓGICAS

Margareth Santos Zanchetta¹ 
Kateryna Metersky¹ 

¹Toronto Metropolitan University. Toronto, Ontário, Canadá.

As formas de conhecimento de Carper (por exemplo: a forma empírica, a estética, a ética e a pessoal) sem dúvida, deixaram sua marca na geração e compreensão do conhecimento da Enfermagem¹, posicionando a área como uma profissão autônoma e independente da Medicina. Embora Chinn e Kramer² tenham acrescentado conceitos a essas formas de conhecimento para incluir o conhecimento emancipatório, atualmente há chamadas^{1,3} para incluir a forma política do conhecimento nesta lista, a fim de reformar as metodologias de pesquisa em enfermagem para gerar conhecimento socialmente relevante que possa responder às demandas de justiça social e equidade em saúde. Filosofias não colonialistas, ações em defesa dos direitos humanos e o desenvolvimento de políticas antidiscriminação devem orientar genuinamente a pesquisa em enfermagem considerando os determinantes sociais da saúde¹. A descolonização do conhecimento de enfermagem legitima filosofias não colonialistas que promovem os objetivos de justiça social universal e humanização³. Para atingir esses objetivos, as agendas de pesquisa, prática e educação devem incluir estruturas, padrões de conhecimento e culturas de indivíduos diversos³. Isso informará melhor as revisões e o desenvolvimento de políticas.

Para compensar os traços deixados pelas filosofias colonialistas sobre a epistemologia do Sul⁴⁻⁵ Santos propôs o paradigma do conhecimento prudente para uma vida decente⁵. Seus princípios referem-se ao conhecimento científico-natural em suas diversas formas: social, local e senso comum. Consequentemente, o redesenho de modelos para mobilizar todos os atores sociais, tecnológicos e instrumentais³ para melhorar o recrutamento e a participação de grupos populacionais de difícil acesso (por exemplo, residentes de locais remotos, em risco de isolamento social, exposição limitada ou reduzida a pesquisas) usando a tecnologia, demonstra ousadia e liberdade para integrar um grande número de abordagens e métodos⁶. Por exemplo, o design centrado no ser humano incorpora processos colaborativos e procedimentos de coleta de dados sobrepostos em projetos de

COMO CITAR: Zanchetta MS, Metersky K. Coherencia, creatividad y audacia en decisiones metodológicas. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2023 [acesso MÊS ANO DIA]; 32: e2023E001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-E001pt>

e-Saúde⁷⁻⁸. Outro exemplo é a inovação determinada em pesquisa imposta pelo Modelo de Inovação Iceberg⁹ e suas camadas interconectadas: ferramentas de pesquisa inovadoras e seu uso, e os princípios orientadores de métodos inovadores. Este último é de particular interesse, pois destaca o compromisso com a inovação holística, o desenvolvimento conjunto da teoria e do método, a necessidade de ser ponderado em métodos inovadores e a necessidade de ser meticulosamente claro na apresentação do método⁹.

O aumento do número de pesquisas durante a pandemia impôs aos pesquisadores a necessidade de adaptar, recriar e redesenhar os procedimentos de coleta de dados. Ao fazê-lo, eles expuseram as desigualdades digitais da sociedade, principalmente quando são empregados métodos on-line e telefônicos para coletar dados. Os pesquisadores enfrentaram desafios para tornar a coleta remota de dados um procedimento metodologicamente rigoroso, sabendo que os potenciais participantes poderiam estar ansiosos para compartilhar suas histórias e experiências. Esse contexto possibilitou situações como as seguintes: acesso desigual, disponibilidade de tecnologias, observação rigorosa do risco de imaterialização, segurança e vulnerabilidade¹⁰. No entanto, graças à maior facilidade de acesso à comunicação social on-line, as abordagens de pesquisa on-line poderiam ampliar a inclusão social dos participantes menos privilegiados e a capacidade de pesquisa na assistência social¹¹⁻¹². Temas sensíveis (por exemplo, vitimização, questões relacionadas à saúde ou sexualidade) podem ser abordados virtualmente por meio da coleta de dados ricos em conteúdo diante da dificuldade de interpretação de sinais visuais¹³. Além do mais, a inclusão de pessoas com doença mental como participantes de pesquisas poderia permitir que depoimentos digitais e em vídeo fossem coletados, por exemplo, como forma de arte baseada na narrativa¹³. Essas abordagens dão voz às experiências dos participantes e promovem o empoderamento entre os participantes e o fortalecimento deste grupo populacional.

Se a inovação e a criatividade continuarem a atrair a pesquisa em enfermagem, deve-se notar que a transferência de evidências para a prática pode ser problemática. A tecnologia e a tradução do conhecimento para o avanço da prática de enfermagem (em todos os contextos) podem representar obstáculos impossíveis de serem superados para os pesquisadores de enfermagem residentes em países de baixa e média renda. A incorporação da tecnologia no ciclo de produção do conhecimento é questionável. Por exemplo, estudiosos sul-americanos de enfermagem têm apontado que a pesquisa sobre questões da prática contemporânea requer colaboração intelectual com outras disciplinas, a fim de melhorar as iniciativas de tradução de conhecimento para a profissão¹⁴. Os esforços colaborativos dos usuários e adotantes de tecnologia devem superar os obstáculos existentes relacionados à incorporação da tecnologia na prática¹⁵. Várias estratégias colaborativas, como ser uma equipe de pesquisa multidisciplinar, podem expandir o acesso a métodos e teorias de pesquisa menos conhecidas. Por exemplo: o estudo do acesso da população à informação sobre e-Saúde e alfabetização eletrônica em saúde pode ser beneficiado graças ao conhecimento sobre rastreamento de dados digitais (por exemplo: uso de mídias digitais)¹⁶. À medida que o interesse em saúde digital cresce na região, torna-se possível entender a capacidade de resposta dos usuários às iniciativas de saúde digital a partir da perspectiva de teorias correlacionadas com a inteligência artificial (por exemplo, teoria unificada de aceitação e uso de tecnologia; teoria dos jogos; comportamento planejado; raciocínio comportamental; teoria evolutiva)¹⁷.

Os pesquisadores de enfermagem poderiam prever benefícios em tal abordagem para inspirar o design de propostas de pesquisa coerentes, ousadas e criativas. Até mesmo a sofisticação metodológica necessária¹⁸ para revolucionar o futuro das agendas de pesquisa em enfermagem pode ser alcançada.

REFERÊNCIAS

1. Thorne S. Rethinking Carper's personal knowing for 21st century nursing. *Nurs Philosophy* [Internet]. 2020 [acesso 2022 Nov 16];21(4):e12307. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/nup.12307>
2. Chinn PL, Kramer MK. Nursing's fundamental patterns of knowing. In: Chinn PL, Kramer MK, editors. *Integrated theory and knowledge development in nursing*. 8th ed. Saint Louis: Elsevier; 2010. p. 1- 23.
3. Chinn PL. Decolonizing nursing knowledge. *Nurs Philosophy* [Internet]. 2022 [acesso 2022 Nov 17];23(4):e12410. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/nup.12410>
4. Gomes FM. As epistemologias do Sul de Boaventura de Sousa Santos: por um resgate do Sul Global. *Rev Páginas Fil* [Internet]. 2012 [acesso 2022 Nov 19];4(2):39-54. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2175-7747/pf.v4n2p39-54>
5. Santos BS. *Um discurso sobre as ciências*. 7th ed. São Paulo: Cortez; 2010.
6. Zanchetta MS, Metersky K, Medeiros M, Santos WS, Mésenge C, Lessa, IM. Conducting international online surveys: trials, tribulations, and suggestions for success. *NTQR* [Internet]. 2022 [acesso 2022 Nov 16];10:e514. Disponível em: <https://doi.org/10.36367/ntqr.10.2022.e514>
7. Göttgens I, Oertelt-Prigione S. The application of human-centered design approaches in health research and innovation: a narrative review of current practices. *JMIR Mhealth Uhealth* [Internet]. 2021 [acesso 2022 Nov 15];9(12):e28102. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/28102>
8. Kip H, Keizer J, da Silva MC, Beerlage-de Jong N, Köhle N, Kelders SM. Methods for human-centered ehealth development: narrative scoping review *J Med Internet Res* [Internet]. 2022 [acesso 2022 Nov 13];24(1):e31858. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/31858>
9. Lê JK, Schmid T. The practice of innovating research methods. *Organ Res Methods* [Internet]. 2022 [acesso 2022 Nov 13];25(2):308-36. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1094428120935498>
10. Meixne C, Spitzner DJ. Leveraging the power of online qualitative inquiry in mixed methods research: novel prospects and challenges amidst COVID-19. *J Mix Methods Res* [Internet]. 2022 [acesso 2022 Nov 13];17(2):171-86. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/15586898221084504>
11. Keemink JR, Sharp RJ, Dargan AK, Forder JE. Reflections on the use of synchronous online focus groups in social care research. *IJQM* [Internet]. 2022 [acesso 2022 Nov 13];21(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1177/16094069221095314>
12. Thunberg S, Arnell L. Pioneering the use of technologies in qualitative research – a research review of the use of digital interviews. *IJSRM* [Internet]. 2022 [acesso 2022 Nov 13];25(6):757-68. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13645579.2021.1935565>
13. Ferrari M, Fazeli S, Mitchell C, Shah J, Iyer SN. Exploring empathy and compassion using digital narratives (the Learning to Care Project): protocol for a multiphase mixed methods study. *JMIR Res Protoc* [Internet]. 2022 [acesso 2022 Nov 14];11(1):e33525. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/33525>
14. Cañon-Montañez W, Mena SPQ, Rodríguez-Acelas AL. Challenges for the development of nursing knowledge in times of the syndemics due to Covid-19. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2021 [acesso 2022 Nov 16];30:e20210102. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0102>
15. Silva TIM, Braz PR, Cavalcante RB, Alves M. Diffusion of innovations theory and its applicability in research studies on nursing and health. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2022 [acesso 2022 Nov 10];31:e20210322. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0322>

16. Christner C, Urman A, Adam S, Maier M. Automated tracking approaches for studying online media use: a critical review and recommendations. *Commun Methods Meas* [Internet]. 2022 [acesso 2022 Nov 13];16(2):79-95. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19312458.2021.1907841>
17. Mariani MM, Perez-Vega R, Wirtz J. AI in marketing, consumer research and psychology: a systematic literature review and research agenda. *Psychol Mark* [Internet]. 2021 [acesso 2022 Nov 10];39(4):755–76. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/mar.21619>
18. Zanchetta MS Methodological sophistication: some difficulties in nursing research. *Rev Enferm Ref* [Internet]. 2021 [acesso 2022 Nov 9];5(7):e21ED7. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RV21ED7>

HISTÓRICO

Recebido: 22 de novembro de 2022.

Aprovado: 02 de dezembro de 2022.